



# O PETROLEIRO



BOLETIM DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA - outubro de 2010 - # 48 - [www.sindipetro.org.br](http://www.sindipetro.org.br)

## Petrobrás engana categoria com mentira em mesa de negociação

**Empresa argumentou durante campanha salarial que o Dest impossibilitava um reajuste maior. No entanto, BB e CEF, empresas também sob gestão do órgão, concederam reajuste de 7,5% aos bancários**

O desfecho positivo da campanha salarial dos bancários trouxe à tona uma mentira usada com insistência pela Petrobrás durante o ACT 2010. Para negar um reajuste salarial justo, a empresa argumentou em todas as mesas de negociação que as diretrizes do Dest (Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais) impediam um avanço maior nas negociações.

Ou seja, tentou convencer a categoria de que a responsabilidade pelo reajuste baixo não era da empresa, mas sim do Dest – órgão responsável por propor diretrizes e parâmetros de atuação das empresas estatais, inclusive sobre a política salarial. Em outras palavras, quis dizer que estava de “mãos atadas”.

No entanto, tal argumento revelou-se mais uma mentira usada pela empresa para reforçar sua política de arrocho salarial. Isso porque o Banco do Brasil (BB) e a Caixa Econômica Federal (CEF), empresas estatais que assim como a Petrobrás estão sob controle do Dest, aumentaram o salário dos bancários em 7,5% - entre outros benefícios.

A pergunta que se impõem é: se os bancos estatais puderam aumentar o salário de seus trabalhadores, como a Petrobrás diz não ter condições? Afinal, o mesmo órgão que supostamente inviabilizou um reajuste maior aos petroleiros foi responsável por permitir o aumento real dos bancários.

### Campanha dos bancários

Unidos aos demais bancários, numa greve nacional e uni-

ficada, os funcionários do BB e da CEF rejeitaram durante cinco rodadas de negociação a proposta da patronal. Somente na sexta e última rodada fecharam o acordo coletivo.

A proposta aprovada pelos bancários da CEF prevê reajuste de 7,5% para todos os empregados, sem o limite de R\$ 5.250 da Fenaban, o que representa aumento real de 3,08%. O piso da carreira administrativa passa de R\$ 1.452 para R\$ 1.637, índice de 12,74%. O piso de ingresso teve reajuste de 10,19%, para quem está em estágio probatório e passa para R\$ 1.600.

Já a proposta conquistada pelos trabalhadores do BB prevê reajuste salarial linear entre 7,5% e 13% para todos os trabalhadores (sem teto) e de 13% para o piso, que foi de R\$ 1.415 para R\$ 1.600.

Esta é mais uma prova de que a Petrobrás mentiu para negar aumento real no salário básico. O próprio relatório de execução do orçamento de investimento das empresas estatais do Dest demonstra que os resultados deste ano superaram as expectativas.

Englobando as ações de 75 empresas estatais, sendo 29 só do setor petrolífero, o relatório mostra que o montante de recursos aplicados em investimentos no acumulado deste ano até agosto pelas empresas estatais federais alcançou R\$ 51,79 bilhões – valor que representa um crescimento de 22% em relação ao mesmo período de 2009, quando os investimentos ficaram em R\$ 42,4 bilhões.

No grupo das empresas do setor produtivo, a maior parte dos investimentos deverá ser realizada pelo Grupo Petrobrás, que terá nas mãos quase R\$ 78,7 bilhões para aplicação no país e mais R\$ 12,5 bilhões no exterior.

É inaceitável que a Petrobrás continue financiando seu crescimento através de uma política salarial discriminatória. No próximo ano, qual será a desculpa da Petrobrás para negar aumento real?

### ENTENDA O QUE É DEST

Segundo o site do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o Dest atua sobre as empresas em que a União, direta ou indiretamente, detém a maioria do capital social com direito a voto, ou seja, as empresas públicas, sociedades de economia mista, suas subsidiárias e controladas e demais empresas, denominadas empresas estatais, como é o caso da Petrobrás.

O Dest é responsável por promover a articulação e a integração das políticas das empresas estatais, propondo diretrizes e parâmetros de atuação, inclusive sobre a política salarial e de benefícios, vantagens e negociação de acordos ou convenções coletivas de trabalho.

## PETROS

## BPO: a nova armadilha da repactuação

**Plano configura um novo ataque aos repactuados. Conselheiros eleitos da Petros abordarão o tema em palestras no Sindipetro-LP**

**Veja no site do Sindipetro-LP vídeo dos Conselheiros Eleitos da Petros com detalhes sobre o BPO**

A ação orquestrada alguns anos atrás para manipular os petroleiros a repactuarem está se repetindo neste ano. Dessa vez, a nova maravilha vendida pela Petros com o apoio incondicional da Fupbrás (subsidiária da Petrobrás) é o Benefício Proporcional Opcional (BPO), definido por ela como “... uma conquista importante e mais um benefício da repactuação do Plano Petros...”

Não contente em enganar os repactuados, para legitimar tal afirmação a Fupbrás (subsidiária da Petrobrás) se utilizou de recursos já conhecidos e escolheu como alvos os conselheiros eleitos da Petros. Matéria publicada no Boletim dos Conselheiros Eleitos (nº 13 - Setembro/2010), sob o título “Não aceitem o BPO e Desrepectuem o quanto antes”, alerta sobre os riscos de aderir ao BPO e expõe de maneira clara a natureza contraditória e capituladora deste novo indicativo.

No Boletim Primeira Mão 953, a Fupbrás (subsidiária da Petrobrás) afirmou que “... o BPO é uma conquista importante e mais um benefício da repactuação do Plano Petros, que em breve será usufruído pelos participantes,

apesar das ações levianas e irresponsáveis dos divisionistas, inclusive os conselheiros eleitos, que deveriam representar os interesses da maioria dos trabalhadores, mas que estão sempre na contramão da categoria”.

Já no informe FUP de 31 de agosto, a orientação ganhou nova roupagem “... a FUP orienta que todos os participantes que quiserem optar pelo novo benefício façam a seguinte ressalva no documento de adesão: “Deixo expresso que eventual decisão judicial que reconheça o denominado “complemento de RMNR” como integrante do salário-de-participação, resultará em revisão do valor inicial do BPO por aplicação do art. 103, §1º, inciso I do Regulamento do Plano Petros vigente na data desta opção.”

Ou seja, esta nova orientação mostra que a primeira crítica feita aos conselheiros eleitos, além de precipitada e leviana, levava o repactuado a pensar que o BPO tratava-se de uma maravilhosa vantagem aos participantes da PETROS que repactuaram. Entretanto, a “ficha caiu”.

Foi iniciativa dos conselheiros eleitos solicitar que a patrocinadora efetivasse a contribuição sobre a parcela

“complemento RMNR” para os participantes do Plano PETROS. É uma orientação do CDPP, FNP e FENASPE que as entidades requeiram o pleito judicialmente também.

Segundo os conselheiros eleitos da Petros “as garantias dadas aos optantes do BPO são insuficientes, enganosas e ilegais”. O artigo 17 da lei complementar 109 é claro: não pode o gestor nem o patrocinador do plano oferecer distintos benefícios aos participantes do mesmo plano.

A ressalva da Fupbrás (subsidiária da Petrobrás) é capenga e contraditória. Além disso, tenta atenuar uma realidade: os direitos desses trabalhadores estão sendo atacados e a legislação jogada no lixo. Por isso, reforçamos a orientação dos conselheiros eleitos aos repactuados: não aceitem o BPO.

O Sindicato entrou em contato com os conselheiros eleitos da Petros, Agnelson Silva e Ronaldo Tedesco, para que realizem palestras na sede do Sindipetro-LP, em Santos, e na sub-sede, em São Sebastião, para dar mais detalhes sobre o BPO. As datas estão sendo confirmadas.

Informações sobre a Petros podem ser obtidas no blog dos conselheiros eleitos - [conselhopedros.blogspot.com](http://conselhopedros.blogspot.com).

## EDITORIAL

# Nosso boletim é a voz dos petroleiros

Gente, passada a campanha salarial, ficamos um tempo sem matérias sobre os problemas e reivindicações específicas das unidades. Os jornais e boletins estavam direcionados todos para a campanha salarial. Agora, vamos retornar com a publicação quinzenal e queremos convocar todos os petroleiros para que usem o jornal para denunciar as condições de trabalho de sua unidade, reivindicar melhorias, enviar notas para o Petrolino etc. O Sindicato cobra da empresa para que as reivindicações da categoria sejam atendidas.

Problemas todos nós sabemos que não faltam e má vontade dos chefes para resolver também sabemos que não falta. Eles acabaram de receber R\$ 90 milhões, receberam novamente um 160% de 'su-

bornus' e abono e estão deitando e rolando em cima dos petroleiros. Não podemos deixar que os abusos virem regra. No Sistema somos cerca de 61.500 petroleiros contra 9.500 chefes. Seja na RPBC, nos Terminais Transpetro, nos Edisas e plataformas, temos que impor nossa força para que sejamos respeitados. Assim como o capitão Nascimento, temos que entender que nossa luta também é contra quem sustenta e se beneficia do Sistema, pois eles querem explorar ao máximo os trabalhadores.

Por isso categoria, vamos botar a boca no trombone. Se as denúncias e cobranças forem insuficientes, podem ter certeza que este Sindicato não hesitará em mobilizar a unidade para pressionar a empresa.



## Rápidas pelo sindicalismo

### ELEIÇÕES SINDICAIS

Acontece entre os dias 2 e 11 de novembro a eleição que definirá a nova gestão do Sindipetro-PA/AM/MA/AP para o triênio 2011/2014. As inscrições das chapas foram encerradas no último dia 8 de outubro. Duas chapas se inscreveram e participarão da disputa. A chapa 1, da situação e apoiada pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), "Lutar para conquistar", formada com 58 componentes entre ativa e aposentados e a chapa 2, oposição, formada com 31 componentes entre ativa e aposentados.

### PETROLEIROS EM GREVE NA FRANÇA

Desde o último dia 15 de outubro, os petroleiros franceses estão mobilizados na luta contra a Reforma da Previdência. As 12 refinarias da França foram paralisadas em protesto contra mudanças como o aumento da idade mínima para aposentadoria de 60 para 62 anos. Os trabalhadores fecharam um oleoduto que abastece o aeroporto internacional Roissy-Charles de Gaulle, em Paris, ameaçando o abastecimento dos estoques do local. Aproximadamente 4.500 postos estão sem gasolina.

Em resposta ao protesto dos trabalhadores, o governo enviou tropas policiais para reprimir os piquetes em quatro terminais de transferência e estocagem de combustíveis. Em Marselha e em Fos Lavera (sul da França), trabalhadores do setor portuário, paralisados, seguiam impedindo o abastecimento de petróleo por via marítima com o bloqueio de 41 navios-tanque do produto bruto e de seus derivados.

### PROJETO DE LEI DOBRA ESTABILIDADE EM CASOS DE ACIDENTE DE TRABALHO

A Câmara dos Deputados analisa o Projeto de Lei 7217/10, que dobra o prazo de estabilidade no emprego para trabalhadores vítimas de acidente de trabalho. O prazo pela legislação atual (Lei 8.213/91) é de 12 meses, contados a partir do fim do período a que o trabalhador tem direito ao auxílio-doença. Pela proposta, o prazo mínimo de estabilidade passará a ser de 24 meses após o fim do auxílio-doença. O projeto ainda permite ampliação maior do prazo em caso de sequelas permanentes.

### A ampliação será proporcional à gravidade das sequelas, na seguinte escala:

- 60 meses se 20% da capacidade for comprometida;
- 72 meses se 30% da capacidade for comprometida;
- 96 meses se 40% da capacidade for comprometida; e
- por prazo indeterminado se 60% ou mais da capacidade for comprometida

## Petrolino mete bronca

### Foi pra Disney e volta pro Brasil querendo fazer peão de pateta?

Tem gerente-arpão na UTGCA que tá de brincadeira. Só porque foi pra Disney acha que pode tratar peão igual pateta. Não quer que a peãozada escolha o hotel em que vai se hospedar e se tiver residência na cidade exige que abra mão da hospedagem e das diárias, sendo que eles são lotados em Caraguá. Daqui a pouco, quando eu for fazer curso noutra unidade vai querer que eu durma na rua.

### Agasalho virou lenda

Na UTGCA, os agasalhos já viraram lenda. Faz tanto tempo que tá em falta, que quando chegar já vai tá no verão. Fora que a gerência inventou de oferecer só macacão. A gente tem direito, sim, a usar calça e camisa. Mas se for pedir, tem não. Agora, pros chefes tem.

### A receita pra melhorar ambiência

Os petroleiros de Cacimbas (ES) estão rindo à toa. Descobriram a fórmula pra melhorar a ambiência por lá. Foi só o gerente-arpão sair que a ambiência melhorou "100%". O único problema é que agora tá dando o ar da graça em Caraguá. Tô de olho!

### Segurança não é luxo, não...

Se der alguma zica na UTGCA o pessoal do SMS não tem pra onde correr, porque na sala deles nem saída de emergência tem. Já na K5, ali do lado, onde ficam os gerentes, tem. Segurança não é luxo e nem deve ser privilégio dos chefes. O que não falta é ajustes pra fazer em Caraguá.

### Vão ter que chamar benzedeira

Em São Sebastião, só tem um hospital credenciado na AMS, não tem ambulância pra remoção e o credenciamento de especialidades vai de mal a pior. Gente, não tem nenhum dermatologista. E olha que eu já cansei de reclamar disso daí. O próprio Sindicato já indicou alguns nomes e até agora nada. Esse é só um exemplo. Do jeito que tá, a companheirada vai ter que recorrer a alguma benzedeira.

### Isso daí é cachorrada

Que o Terminal Alemoa virou um canil, todo mundo já sabe. Volta e meia, surge um cachorro por lá. Que eles não podem ficar dentro da unidade, todo

mundo já sabe também. O que não pode é recolher os animais sem o respaldo da Zoonose. E isso tá acontecendo.

### Assédio moral, não!

No SPO do Edisa I, inventaram de ficar chamando funcionário por funcionário pra saber o grau de envolvimento de cada um nos movimentos da campanha salarial. O objetivo? Determinar quem será descontado ou não pelo dia parado. Aí não dá, isso é coação, pra não dizer assédio moral.

### Oh dó...

Podemos dizer que nem todos os chefes aproveitaram a bolada vinda dos R\$ 90 milhões. O que não falta é ex-sindicalista da Fupbrás (subsidiária da Petrobrás) chorando as pitangas nos corredores do Edise por ter "doador" todo o dinheiro à campanha eleitoral do Governo. Oh dó... Se bem que no caso deles isso não é custo. É investimento. Afinal, precisam manter a boquinha.

### Reduzir quadro mínimo do Pier, de novo não!!!

Tem supervisor no Terminal Alemoa que tá reduzido o número de operadores do Pier. Aí eu pergunto, cara pálida: e a segurança durante as manobras com navio? Se é para ser 3, deixe estar. Ou vai dar uma de Capitão Nascimento e querer salvar todo mundo numa emergência? A empresa falou pro Sindicato que a situação seria normalizada, mas tô de olho.

### Jejum de manhã, não dá!

Na RPBC, o pessoal do ADM e da Manutenção ficam sem lanche de manhã. Ora, se na Transpetro o café é pra toda rapaziada, por que na refinaria é diferente? O Sindicato já cobrou isso daí, mas a empresa veio com aquela conversa de "consultar o setor corporativo para verificar se é possível liberar o serviço". Pra mim, é simples: se o símbolo é igual pra todos, os direitos também tem que ser!

### Desse jeito, vou ficar banguela

Tô precisando fazer implante dentário, mas se eu for depender da AMS em São Sebastião vou é ficar banguela. Até agora, nada de credenciarem dentista nessa especialidade.



## UTGCA

# Unidade nova, velhos problemas

Inaugurada às pressas, a Unidade de Tratamento de Gás de Caraguatuba (UTGCA) está nova em folha apenas no papel. Além das obras que ainda não foram concluídas e falhas estruturais graves, outro problema enfrentado pelos petroleiros são os abusos da gerência. A lista de melhorias a serem feitas é grande e até agora pouco foi feito pela empresa. O prejuízo, só pra variar, continua recaindo sobre os trabalhadores.

Os prédios estão sendo ocupados sem o laudo dos bombeiros e sem a certidão de Habite-se - documento que atesta que o imóvel foi construído seguindo as exigências da legislação local. Para cumprir prazos, a empresa está colocando a segurança dos trabalhadores em risco e justifica a irregularidade afirmando que as instalações anteriores eram ainda mais precárias. Ou seja, considera estes problemas como um "mal menor" e vai empurrando com a barriga a adequação da unidade às normas de segurança.

O resultado são estruturas prontas apenas na aparência. A sala de SMS,

onde por ironia trabalham os técnicos de segurança, não possui acessibilidade, saída de emergência e porta com barras antipânico. Itens como bebedouro e geladeira devem ser considerados artigos de luxo pela gerência, pois também estão em falta. Na enfermaria, a acessibilidade também é precária e no prédio da Manutenção existe apenas um único banheiro. Chega-se ao absurdo de não haver computadores disponíveis para os petroleiros executarem seus serviços.

A gerência fecha os olhos para esses problemas e atrasa a solução de demandas antigas. Sem restaurante na unidade, os petroleiros são obrigados a se alimentar em um refeitório improvisado na Fazenda ou nos restaurantes que ficam no centro de Caraguá. O percurso (ida e volta) consome, no mínimo, 30 minutos. O transtorno é tão grande que a empresa obrigou os trabalhadores a fazer o registro de ponto na saída e retorno no horário de almoço.

Em negociação no dia 18 de outubro, quando o Sindicato sentou à mesa de negociação do RH da UO-BS, cobramos que possíveis atrasos não sejam descon-

Leandro Olimpio



tados. A empresa assegurou que não irá descontar os minutos que ultrapassarem 1 hora de almoço em função da particularidade. Além disso, afirmou que o restaurante estará pronto para funcionamento ainda em novembro.

No entanto, sabemos que o descumprimento de prazos não é exceção, mas

sim a regra. O atraso na entrega dos agasalhos reflete este absurdo. Segundo a empresa o pedido foi feito no dia 2 de junho e a previsão de entrega era 20 de setembro. Até agora não foram entregues e pelo andar da carruagem deve chegar apenas no verão, quando obviamente será desnecessário.

## UO-BS - Mexilhão

### Decisão sobre apuração da Comissão de Sindicância está próxima de ser concluída

Já é difícil um chefe dentro do Sistema Petrobras ser enquadrado por cometer abusos sobre os trabalhadores. Mais difícil ainda é formar uma Comissão para verificar estes abusos. A união dos Técnicos de Operação, a cobrança do Sindicato e o bom senso da gerência geral da UO-BS garantiram uma ferramenta para apurar as denúncias feitas por unanimidade pelos 25 Operadores de Produção da Plataforma de Mexilhão sobre um dos chefes. Foram várias as denúncias feitas pelos trabalhadores, desde procedimentos da empresa que estavam sendo descumpridos, passando por práticas anti-sindicais, até assédios individuais e piadinhas sobre qual o tipo de comportamento que cada funcionário deveria ter. A presença deste chefe no setor acabou com a ambiência e motivação da equipe no local de trabalho. Por conta dos diversos problemas ocasionados aos trabalhadores, estes Operado-

res não tiveram dúvidas, se organizaram para cobrar uma postura da empresa quanto aos abusos deste chefe. Foi graças à união destes petroleiros que fez com que a empresa voltasse sua atenção para o problema. Agora, a questão está prestes a ser resolvida, pois a decisão final cabe ao Gerente Geral da Unidade. Evidentemente, cobramos uma decisão sábia e sensata da empresa para que as relações de trabalho não fiquem prejudicadas. A apreensão tomou conta da categoria e o Sindicato está acompanhando de perto o caso.

#### Outras demandas da Plataforma

Cobramos da empresa a garantia da paridade entre empregados e empresa durante as reuniões da Cipa recém-empossada, cujos trabalhos serão pautados pela NR-30. Em negociação no último dia 18, o RH da UO-BS afirmou que a igualdade será assegurada.

## Transpetro - Alemoa

### Saúde dos trabalhadores será melhor atendida, após cobrança do Sindicato

Desde 1992, os petroleiros que operam no Turno de Alemoa e Pilões sofrem com a falta de atendimento ambulatorio nos finais de semana e no período noturno. Desde então, cobra-se da empresa uma cobertura 24h do serviço.

O problema desta carência é a ausência de atendimento especializado quando os trabalhadores necessitam dos primeiros cuidados, como remoção com maca, aferição de pressão e indicação de medicamento. Por isso, o Sindicato cobrou que fosse estendido o serviço para os finais de semana e para o turno da noite, uma vez que diversas vezes os trabalhadores (próprios e terceiros) precisaram de atendimento e contaram com os colegas de trabalho e vigilantes. Uma ajuda afetiva importante, mas não adequada. Agora, após muita cobrança, o pleito da ca-

tegoria começa a ser atendido.

A Transpetro irá implantar um serviço terceirizado de atendimento ambulatorio e emergência para esses períodos. Inicialmente será praticado na Alemoa, serviço 24h de ambulatorio, com médico, ambulância e enfermeira para qualquer tipo de chamado dentro da área e a qualquer momento, além do que já existe.

A empresa que será contratada terá base em Santos e em 50 dias, conforme garantiu a empresa em negociação com o Sindicato no dia 7 de outubro, a situação será regularizada. Evidentemente, não é o serviço ideal, pois o Sindicato cobrou a efetivação de atendimento próprio, tal como é praticado no horário administrativo. Além disso, exigimos que a medida valha para Pilões. Sobre o TECUB, a empresa ficou de responder em breve.

## RPBC - Cubatão

### Condições de Trabalho e Segurança durante as Paradas de Manutenção

Pensando na segurança patrimonial, a gerência da Refinaria havia adotado uma medida que prejudicou os trabalhadores que estão operando na Parada de Manutenção. Os petroleiros pegavam os táxis fora do portão principal da RPBC. A justificativa da empresa para esta medida é que diminuiria o risco de assaltantes adentrarem a área da empresa. Durante negociação com o RH da RPBC no último dia 13 de

outubro, o Sindicato deu um recado bem claro: proteger o patrimônio da empresa é mais importante do que a segurança dos petroleiros? Sem contar que com este procedimento o petroleiro esperava a condução a serviço da empresa e não recebia por isso. Agora, após as cobranças da área o esquema mudou: o táxi entra na refinaria e busca o trabalhador ao lado do cartão ponto. Agora, sim, melhorou!

## Segurança no Trabalho

### Sindicato cobra valorização dos brigadistas em negociação com a UO-BS

Em relação aos petroleiros de Mexilhão e UTGCA que atuam como brigadistas desde o início do ano, a empresa garantiu o reembolso de 100% dos gastos com academia, limitado a R\$ 180,00. O benefício não vem sendo praticado. A empresa afirmou que até o final de outubro a situação será regularizada, incluindo a folga anual de cada brigadista.



# Justiça determina que Petrobrás restitua serviço de Home Care a associado

Através do departamento Jurídico do Sindipetro-LP, José Leônidas Rodrigues, petroleiro aposentado, ganhou na justiça no último dia 5 de outubro o direito ao acompanhamento por profissionais do sistema AMS com internamento domiciliar de saúde para sua esposa, Maria da Piedade Pereira Rodrigues.

Em boletim publicado na 2ª quinzena de março deste ano, o Sindicato havia denunciado as condições precárias do tratamento domiciliar fornecido pela Petrobrás, que colocava em risco a vida da paciente. Este serviço vinha sendo realizado através do Home Care (uma das ferramentas do Programa de Atendimento Domiciliar da AMS). A HOME DOCTOR, empresa credenciada na AMS da Petrobrás, é a responsável pelo tratamento.

Conforme o ACT, cláusulas 43 e seguintes, a Petrobrás se comprometeu a fornecer AMS a seus trabalhadores e beneficiários. Mas este serviço prestado a Dona Maria foi suspenso, sem aviso algum, no meio do tratamento. Maria da Piedade foi operada de câncer na mandíbula e necessita de cuidados constantes.

Portanto, a justiça determinou que a Petrobrás deveria, no prazo de 48 horas, proceder a restituição do serviço Home Care, com visita diária de um enfermeiro para higienização da cânula da traqueostomia e da sonda nasointeral, bem como fornecer transporte via ambulância para o hospital A.C. Camargo, em São Paulo, quinzenalmente, para realização de curativos, troca de cânula de traqueostomia e demais procedimentos necessários para a recuperação de Maria da Piedade.

A justiça ainda determinou que, apesar de não se tratar de um plano de saúde propriamente dito, a Petrobrás não pode suspender o atendimento que vinha sendo feito e com o qual a empresa se comprometeu. Para o descumprimento da decisão, a Justiça determinou multa diária de R\$ 500,00, revertida em favor de Dona Maria.

Como as contas dos hospitais são ca-



ras, a Petrobrás encontrou um meio de economizar. Se o caso é de internação por um longo período, há a possibilidade de encaminhamento para casa e tratamento domiciliar. Em casa, o paciente deve estar sob as mesmas condições oferecidas em um hospital, mas não foi isso o que aconteceu com Maria da Piedade.

## Situação atual

Segundo Leônidas, a Petrobrás ainda não restituiu o serviço de Home Care à sua esposa. Apesar da justiça ter dado um prazo de 48 horas e multa diária de R\$500,00 em caso de descumprimento, os equipamentos que foram retirados, necessários para o bom desenvolvimento de Dona Maria, ainda não foram devolvidos.

O que mais causou indignação foi

quando no dia 12 outubro, por meio da assistente social, Leônidas recebeu um documento dizendo que a assistência domiciliar é uma modalidade classificada como pequeno risco, o que implica na participação financeira do beneficiário titular, nos eventos relacionados ao atendimento do participante do programa. "A assistente social me entregou em mãos este documento pra eu assinar, mas eu não vou assinar. Quem tem de pagar por isso é a AMS", desabafa Leônidas.

A enfermeira que passaria 24 horas ao lado da esposa só faz uma visita por mês de 30 minutos, assim como também o médico e a fonoaudióloga. Segundo o aposentado, o prolongamento do atendimento domiciliar só aconteceu por causa da matéria feita pelo sindicato no

jornal de março.

"No Hospital AC Camargo com 30 dias a fono conseguiu fazer minha mulher falar. Tem nove meses que minha mulher está em casa e ela não teve progresso algum. No hospital eles são especializados mesmo. Mas aqui ninguém é", afirma Leônidas a respeito do serviço home care prestado pela HOME DOCTOR. O aposentado ressalta a importância do trabalho da fonoaudióloga. Apesar de estar se recuperando lentamente, ela não consegue falar palavra alguma. "A alimentação também depende da fono, porque tem que reforçar a garganta. Ela só come alimento pastoso batido no liquidificador".

Outro problema que causa muita dor de cabeça para Leônidas é o transporte de sua esposa até o hospital AC Camargo, em São Paulo. Quem deveria fornecer o transporte é a AMS, mas isto não acontece. O Sindipetro-LP, a pedido de Leônidas, é que está oferecendo o serviço. Havia uma consulta marcada no dia 13 de outubro. A esposa de Leônidas foi levada ao hospital AC Camargo pela ambulância do Sindicato.

Os materiais necessários para a higienização dos curativos de Dona Maria são pagos pelo petroleiro aposentado. Leônidas compra dia sim, dia não. No início ele recebia os materiais e ambulância, agora ele tira tudo do próprio bolso. "É desumano uma empresa como a Petrobrás fazer o que esta fazendo. Ela já não deixa no hospital porque a internação é muito cara", relata.

O processo que Leônidas moveu contra a Petrobrás terá uma audiência de conciliação trabalhista em 18 de novembro, às 14h10, na 1ª Vara do Trabalho de Cubatão. Ele levará três testemunhas para falar do descaso que a Petrobrás está cometendo com sua esposa.

Todo dia, José Leônidas Rodrigues, trava uma luta para a recuperação de sua mulher. Ele e sua filha passam os dias cuidando de Dona Maria.

Infelizmente, uma rotina não muito diferente dos 200 petroleiros aposentados que usam o serviço de home care da AMS.

## Coluna do Departamento Jurídico

### Petrobrás é condenada ao pagamento de despesas médicas e dano moral

O Juiz do Trabalho de Cubatão confirma através de sentença liminar determinando que a Petrobrás através da AMS pague todas as despesas médicas com cirurgia realizada em esposa/dependente de aposentado da Petrobrás, condenando ainda ao pagamento de multa diária pelo cumprimento da obrigação e ao pagamento de indenização por danos

morais.

A esposa de aposentado da Petrobrás teve negado o pagamento de parte do tratamento cirúrgico indicando que o procedimento adotado não tinha cobertura pela AMS, fazendo com que o hospital onde foi realizada a cirurgia viesse a cobrar do aposentado as despesas não pagas pela Petrobrás, inclusive levando o nome do

aposentado para protesto.

Indignado, o aposentado procurou o departamento Jurídico do Sindipetro-LP que, em defesa dos interesses do associado, propôs ação de obrigação de fazer cumulada com multa e danos morais, a qual foi concedida a liminar determinando o pagamento pela Petrobrás das despesas médicas sobre pena de multa diária pelo descumprimento, decisão que foi confirmada pela sentença que manteve a liminar e ainda condenou a Petrobrás ao pagamento de indenização por danos morais.

Infelizmente, a recusa pela AMS do pagamento de algumas de suas obriga-

ções como próteses, cirurgias, transporte de pa-

cientes e demais tratamentos médicos vem se tornando comum exigindo dos funcionários, aposentados e pensionistas a busca do Poder Judiciário para solucionar referidas questões.

Aqueles que foram obrigados a desembolsar despesas médicas que deveriam ser pagas pela Petrobrás podem também entrar com ação buscando esses valores.

